

Baccega, o livro e o caleidoscópio: pequenos fragmentos de uma grande história

CASTRO, Gisela Grangeiro da Silva; ASSIS, Francisco de (Orgs.). *Maria Aparecida Baccega: dedicação, ética e solidariedade*. São Paulo: Intercom, 2013.

Antonio Helio Junqueira¹

Três foram as palavras escolhidas pelos organizadores desta coletânea de textos destinados a homenagear a grande mestra de todos nós, Maria Aparecida Baccega, a Bá, para os felizardos mais íntimos: dedicação, ética e solidariedade.

Apenas três palavras, mas que encerram três dimensões imensas e raras nos dias atuais. Três nomes, substantivos, que servem, no entanto, para qualificar, adjetivar, em máximas categorias aqueles aos quais podem ser associados. E todos eles femininos, o que aumenta ainda mais a pertinência de sua escolha acertada².

¹ Doutorando em Ciências da Comunicação do Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Mestre em Comunicação e Práticas de Consumo pelo PPGCOM da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Engenheiro Agrônomo (ESALQ-USP). Foi orientado pela Prof.^a Dra. Maria Aparecida Baccega no mestrado da ESPM e com ela participa em diversos grupos e projetos de pesquisa. O autor agradece a gentil, atenta e competente revisão do texto feita pela Prof.^a Dr.^a Gisela Castro.

² Os organizadores descrevem na apresentação do livro (p.21) suas agruras ao tentarem sintetizar todas as qualidades da homenageada em poucos vocábulos. Acabaram por optar pelas três palavras, que no dizer deles próprios procuram agregar: em *Dedicação*, a militância política e social, o compromisso com a pesquisa e a educação nos mais diferentes níveis. Em *Ética*, a fidelidade aos ideais e na disposição para o trabalho sério e acurado, e finalmente, em *Solidariedade*, a paixão em abraçar as causas e situações que transitam pelo seu percurso.

Se, por um lado, os organizadores – Gisela Castro³ e Francisco de Assis⁴ – foram econômicos e precisos na escolha das sintéticas palavras elencadas para o perfil da homenageada, o mesmo não se deu para o conjunto dos depoentes que desfilam pelas páginas do livro. O que vamos encontrar, da apresentação em diante, será um fluxo torrencial e pródigo de palavras descritivas das inumeráveis qualidades da professora Baccega. Sem dúvida alguma, ela faz jus a todas e a cada uma delas. O campo associativo - conceito caro à homenageada e que tomamos, como ela, emprestado de Stephen Ullmann (1973)⁵-, agora se expande para incluir novos vocábulos importantes e valiosos como: engajamento, determinação, luta, comprometimento, profissionalismo, afetividade, igualdade, fraternidade, fidelidade, generosidade, companheirismo, liderança, humildade, idealismo, competência... Enfim, não será mesmo possível enumerar todas as suas virtudes por aí apontadas, e, assim, passamos a comentar a obra em questão, propriamente dita.

FALANDO SOBRE O LIVRO

Esta coletânea representa uma homenagem aos 70 anos de Maria Aparecida Baccega e, simultaneamente, uma celebração das suas

³ Pós-doutoranda do Departamento de Sociologia do Goldsmiths College, University of London, sob a supervisão de Mike Featherstone, com Bolsa Fapesp. Doutora e Mestre em Comunicação e Cultura pela ECO-UFRJ. Graduada em Psicologia pelo IP-UFRJ. Docente e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM, São Paulo, onde exerceu o cargo de coordenadora (2008-2010) e de coordenadora adjunta (2006-2008).

⁴ Doutorando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), jornalista e professor do curso de Jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). São Paulo.

⁵ ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 3 ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1973.

cinco décadas de dedicação ao ensino e à pesquisa. Para a sua realização, os organizadores convidaram amigos, familiares, colegas, funcionários, alunos, ex-alunos a escreverem breves textos, ou cartas, nos quais relatassem os aspectos mais significativos de suas memórias de convívio e interação com a homenageada. O resultado é uma belíssima obra, que se organiza em quatro partes, todas elas constituídas por depoimentos ou testemunhos – sempre muito sinceros, agradecidos e emocionados – de pessoas cujas vidas foram tocadas pela passagem, pelo contato, pelo efeito de Baccega.

A primeira parte é dedicada, em texto de Francisco de Assis, à trajetória de vida pessoal e profissional de Maria Aparecida Baccega. Fala de sua história, nas esferas pessoal e profissional e desenha um primeiro esboço do perfil intelectual da mestra. Na segunda delas, falam familiares, amigos, funcionários que convivem ou conviveram na casa, no trabalho, na militância política com Baccega. Daí o subtítulo deste trecho do livro: “O Convívio”. Na terceira parte, os depoimentos são os de reconhecimento, palavra que, aliás, lhe dá o título. Aí vamos poder acompanhar os textos-testemunhos de mestres, colegas e de muitos, muitos amigos. Finalmente, sua quarta parte é dedicada aos legados herdados pelos seus alunos, orientandos e orientados durante a sua larga e produtiva carreira docente.

Vimos, então, que o livro se constrói a partir da somatória de um grande número de pequenos fragmentos que fazem reluzir facetas de uma grande história de vida. No título desta resenha somei também a ele, por me parecer pertinente e oportuna, a lembrança do caleidoscópio.

Esse curioso aparelho tem seu nome originado de também três palavras, só que gregas (*kalos* = belo, bonito; *eidōs* = imagem, figura, e *scopea* = para olhar, observar). E é assim que vida e obra da mestra Maria Aparecida Baccega a nós se apresentam:

mudando e evoluindo sempre pelos rearranjos das muitas vozes, dos muitos sujeitos, dos muitos discursos que as constituem, do que resultam novas leituras do mundo, novas harmonias, novas promessas, novas belezas. Como o próprio nome do equipamento anuncia: sua manipulação resulta em algo verdadeiramente bonito de se contemplar.

TRAJETÓRIA: UMA HISTÓRIA COMPOSTA POR MUITAS VOZES

Maria Aparecida Baccega dá-nos seu testemunho pessoal de que vida, trabalho e comprometimento com a mudança social podem e devem ser fundidos em uma única trajetória, sob uma perspectiva unificadora de si e do sentido de estar no mundo e de reconstruí-lo, incessantemente.

Nasceu no interior do Estado de São Paulo, na então provinciana cidade de Ribeirão Preto, na década de 1940, em pleno transcurso da Segunda Guerra Mundial, filha de italianos imigrantes. Daí vem, sem dúvida, muito da sua verve acolhedora, simples, humilde, humana, maternal – uma autêntica *mamma* – robusta, protetora, jovial e totalmente confiante na entrega à alegria de viver, mesmo sob as agruras e dificuldades impostas pelos desafios cotidianos.

São dificuldades – financeiras, inicialmente – que precisaram e que precisam sempre ser contornadas. Na sua infância, Maria Aparecida Baccega conquistou o direito de estudar graças à promessa feita por seu pai à mãe que veio a falecer prematuramente, quando a então menina Baccega contava apenas 11 anos de idade. Nas palavras da própria mestra, o pai não discordava do estudo feminino, desde que o mesmo se aplicasse tão somente a atividades domésticas. Seu destino ameaçava,

assim, determinar-se no entorno do casamento, dos afazeres domiciliares, da criação dos filhos. Porém, para sorte não apenas dela, mas de todos nós, sua carreira profissional seguiu rumos bem diferentes.

Cursou a Escola Normal, formou-se em Direito, mudou-se para a capital e ingressou na licenciatura em Letras, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH, da Universidade de São Paulo. Em nível de pós-graduação, iniciou curso, que não concluiu, na São Francisco, mas levou adiante seu mestrado em Linguística e seu doutorado em Letras, na Escola de Comunicação e Artes – ECA, também da USP.

Profissionalmente, sempre seguiu a carreira de educadora. Começou como alfabetizadora em escolas rurais, passou pelos cursos de madureza, pelas escolas do Sesi, até finalmente fixar-se no magistério superior. Seu percurso inclui passagens por Ribeirão Preto, Brasília, Osasco e São Paulo, onde reside até hoje. Conheceu de perto o trabalho do também educador Paulo Freire, tornando-se importante divulgadora de sua obra e de seus métodos.

Em seu doutorado, pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), elegeu para análise, o romance *Mayombe*, do angolano Pepetela, que fora escrito em plena guerrilha da luta pela libertação nacional de Angola. Em seu estudo crítico nesta pesquisa, denuncia os hábitos culturais que impregnam a vida social e política e que, arraigados e constantemente atualizados, alienam e impedem a efetiva transformação do mundo. Estavam aí já plenamente construídos os esteios principais de toda sua obra que viria a ser edificada *a posteriori*.

Na academia, foi chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da Faculdade Ibero-Americana e do Departamento de

Comunicações e Artes da ECA – USP. Aposentou-se como livre-docente e professora associada pela Universidade de São Paulo, em 2003, e atualmente integra o quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (PPGCOM – ESPM), São Paulo, como sua decana.

Maria Aparecida Baccega, casada em segundas núpcias com o jornalista José Adolfo de Granville Ponce, tem dois filhos – o arquiteto Valter Luiz Caldana Junior e o médico veterinário, Fabiano de Granville Ponce – e também dois netos, Gabriela e Gustavo Montemagni de Granville Ponce.

Na qualidade de pesquisadora, participa atualmente de importantes redes e grupos de pesquisa. Representante do Brasil⁶ na RIEC (Rede Iberoamericana de Estudos em Comunicação), que ajudou a fundar, Baccega organizou e coordena o Núcleo ESPM ligado ao Obitel-Brasil, braço nacional da rede Obitel (Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva) resultado vigoroso de toda uma linhagem de pesquisas da qual foi uma das pioneiras. No âmbito do PPGCOM-ESPM, é líder do grupo CNPq de pesquisa Comunicação e Consumo: Educação e Cidadania, coordenando a linha de estudos em comunicação-educação. Na ECA-USP, como pesquisadora associada, integra as equipes do Centro de Estudos de Telenovela e do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho.

A militância e o engajamento político de Baccega são facetas inextricáveis da sua trajetória. Atuante nos movimentos de massas – operários, principalmente –, como membro do Partido Comunista Brasileiro (PCB) desafiou a ditadura em seus momentos de vigência mais dura no Brasil, entre os meados das décadas de 1960 e de 1970.

⁶ Juntamente com Gisela G. S. Castro, ambas docentes do PPGCOM ESPM, São Paulo.

Sofreu na pele as agruras das perseguições políticas, materializadas principalmente na busca dolorosa e desesperançada de notícias de seu marido pelos caminhos assombrados das prisões, do Instituto Médico Legal, das delegacias de polícia e da Polícia Política do Exército, que culminaram, finalmente, com ela mesma sendo encaminhada ao DOPS e, também, presa. Granville permaneceu mais de dois anos confinado no famigerado Presídio Tiradentes, em São Paulo, enquanto Baccega sofreu cerca de 15 dias de encarceramento naquela mesma instituição penal. Décadas depois, um eloquente testemunho desse tempo resultou em *Tiradentes: um presídio da ditadura*, obra organizada por Granville Ponce juntamente com Isaiás Almada e Alípio Freire (Scipione, 1997).

No contexto da militância política da época, o papel exercido por Maria Aparecida Baccega foi especialmente destacado no tocante à organização do suporte e da infraestrutura de apoio às organizações mobilizadas e na busca de trazer algum alento e conforto àqueles que permaneceram presos e a seus familiares. Suas idas e vindas ao presídio carregada de alimentos, trocas de roupas sujas por outras lavadas e passadas, cartas, recados e carinho são legendárias.

De uma maneira feliz e mais do que merecida, Baccega tem sido, nos últimos anos, publicamente honrada e reconhecida em importantes premiações e com iniciativas, como a deste livro, que muito justamente a homenageiam, perenizando o registro de seus importantes legados pessoal e intelectual. Em 2013, recebeu o Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação, na categoria de Maturidade Acadêmica, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom. No mesmo ano, no âmbito do PPGCOM-ESPM, Baccega passou a integrar como Presidente de Honra a comissão julgadora do Prêmio Comunicom de Pesquisa em Comunicação e Consumo.

LEGADO INTELECTUAL: AS LIÇÕES DOS PERCURSOS INTERDISCIPLINARES

Baccega é multi e interdisciplinar por definição e por excelência. Milita nesta causa. Crê na diluição das fronteiras como forma de fazer avançar o conhecimento. Tal postura seguramente vem garantindo fôlego e munição para quem tem atuado há já cinco décadas em prol da construção científica e acadêmica do próprio campo da Comunicação – território epistemológico base da edificação do pensamento e da contribuição intelectual principal da mestra –, ainda hoje em franco processo de luta. É nesse terreno ao mesmo tempo promissor, mas também perigoso, posto que movediço, que Baccega elabora, como já disse Martín-Barbero (2004, p.424-425)⁷, “uma heterodoxa e original proposta de construir a especificidade do discurso da comunicação a partir dos discursos da história e da literatura”. São essas as conexões que atualmente se desabrocham em seu pensamento, desdobrando-se em novos avanços pelos caminhos das inter-relações da comunicação com a Educação, o consumo e a cidadania.

A interdisciplinaridade nasce, no universo intelectual da mestra, da sua própria vivência e formação político-ideológica, da crítica marxista. Seu pensamento se constrói na e pela crítica da visão redutora da língua e da linguagem à mera condição instrumental de “ferramentas” de comunicação. Para ela, tal fenômeno, ao atender aos interesses das classes dominantes, “nega a existência da práxis, diminui a condição do homem de criador de novas realidades” (BACCEGA, 1998, p.22)⁸. Em sua obra, é a

⁷ MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. São Paulo: Loyola, 2004.

⁸ BACCEGA, Maria Aparecida. *Comunicação e Linguagem: discurso e ciência*. São Paulo: Moderna, 1998.

linguagem viva que modela e nomeia o mundo pela atualização constante em nossas falas. Nela e por ela construímos significados que dão sentido à realidade e à sua transformação.

Sua paixão pela linguagem e pela língua portuguesa especialmente, vem do fato de ser ela um meio de “adentrar em todos os outros lugares de conhecimento”.⁹ Neste contexto, trabalha a construção do campo da Comunicação como o seu chão, visto que este se constitui, simultaneamente, por vários saberes, dos quais se nutre “antropofagicamente” (AZEVEDO, 2014).¹⁰ E é na interdiscursividade dialógica entre diferentes ciências que se estabelecem as especificidades delas mesmas, tanto quanto das suas confluências e conexões, em um “processo espiralado de metassignificações, que redundam, obviamente, em novas posturas metodológicas...” (BACCEGA, 2000-2001, p.21)¹¹. Se produzem aí as fusões de campos disciplinares que se tornarão novos espaços teóricos e uma constante na trajetória intelectual de Baccega: o da Comunicação/Educação e o da Comunicação/Educação/ Consumo, principalmente.

Práxis, discurso, dinâmicas da hegemonia, mediações, recepção. Conceitos caros à trajetória intelectual e acadêmica de Baccega e que serviram de base à formação de inúmeros estudantes que passaram por suas mãos e à iluminação de muitos colegas pesquisadores e educadores que com ela têm convivido. Seguramente, esta estudiosa foi a principal introdutora e a reveladora de pensadores como Bakhtin e Gramsci para o campo da Comunicação no Brasil e para a constituição da consciência e da crítica analítica de muitos dos que hoje transitam por estas searas.

⁹ AZEVEDO, Aline Fernandes de. Entrevista com Maria Aparecida Baccega. *Entremeios: revista de estudos do discurso*, n.8, p.1-14, jan. 2014.

¹⁰ Op. cit.

¹¹ Op cit.

O entendimento da polifonia fundante dos discursos tanto da Comunicação, quanto das subjetividades - que será um dos componentes da arquitetura conceptual da obra de Baccega - configura-se, neste contexto, como importante herança do pensamento bakhtiniano e que, hoje mais do que nunca, se revela fonte inesgotável de conhecimento sobre a natureza dialógica da comunicação e, segundo Bakhtin, da própria possibilidade da existência (BAKHTIN, 2005)¹².

Baccega faz da bagagem que traz da linguística, sua ancoragem, e dela jamais se separa, mesmo nas mais densas e complexas travessias pelos mares das muitas disciplinas e da conexões entre elas que percorre. Seu mundo são as palavras e os sentidos que constroem. Para ela,

As palavras têm vida. Vestem-se de significados. Mascaram-se. Contagiam-se com as outras palavras próximas. ‘Dançam conforme a música’, tocada no salão de baile onde estão. O salão é o discurso e é aí que elas cristalizam momentaneamente uma de suas máscaras (BACCEGA, 2007, p.6).¹³

O estudo da recepção no processo comunicacional no Brasil foi outro dos grandes desafios que Baccega corajosamente impôs a si mesma. Durante longo tempo, só se encontrava espaço para a discussão e a pesquisa do polo da emissão. Pensar a inter-relação emissão/recepção como território efetivo da comunicação e como espaço material da discursividade polifônica constituinte da subjetividade, também não foi tarefa fácil. Mas, porém, tal desafio encontrou bons ecos em uma mente já forjada no reconhecimento, no trato e no respeito ao discurso do Outro. Para a pensadora: “É preciso perceber a inter-relação entre os

¹² BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*; tradução de Paulo Bezerra. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

¹³ BACCEGA, Maria Aparecida. *Palavra e discurso: história e literatura*. São Paulo: Ática, 2007. (Princípios; 246).

dois polos, lugar do presente enquanto processo – como resultado do passado, com vistas ao futuro, já que é nessa inter-relação que se estabelece a subjetividade, o *eu* plural” (BACCEGA, 1995, p.53)¹⁴.

A FICÇÃO TELEVISIVA

O nome de Maria Aparecida Baccega está indelevelmente associado aos estudos da ficção televisiva no Brasil. Foi não apenas uma das pioneiras neste campo, mas tornou-se, também, um de seus principais baluartes, ao lado de sua inseparável amiga e colega de profissão, Maria Immacolata Vassalo de Lopes¹⁵, que, diga-se em tempo, prefacia o livro do qual aqui estamos tratando.

Baccega desde cedo fez sua imersão neste que era – e quiçá continue sendo – considerado produto menor no contexto da indústria cultural: a telenovela. Nesta arena, tem contribuído, como é do seu feitio, com espírito inquieto e ousado, abrindo novos caminhos de vanguarda e perspectivas enriquecedores para o campo, e também para a sociedade brasileira, ao apontar, com insistência, para a realidade nacional que diariamente desfila pela tela da televisão, movendo, articulando e atualizando valores, discursos e sentidos estéticos e ideológicos, especialmente na arena do popular na cultura.

Foi uma das fundadoras e coordenadora do Núcleo de Pesquisa de Telenovela do Departamento de Comunicações e Artes (CCA-

¹⁴ BACCEGA, Maria Aparecida. O campo da comunicação. In: CORRÊA, Tupã Gomes (Org.). *Comunicação para o mercado: instituições, mercado, publicidade*. 1 ed. p. 51-61. São Paulo: EDICON, 1995.

¹⁵ Professora titular e ex-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP. Responde, também, pela coordenação do Centro de Estudos do Campo da Comunicação e do Centro de Estudos da Telenovela, da mesma instituição.

ECA-USP), até 2003, quando se afastou pela aposentadoria daquela universidade. Pouco depois ingressaria no então Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Práticas de Consumo ESPM, embrião do que mais tarde viria a se tornar o PPGCOM ESPM, onde continuou seu incansável trabalho de pesquisadora.

A consolidação da telenovela como objeto de estudo é, sem dúvida, um dos importantes legados do trabalho de Baccega no campo da Comunicação no Brasil. Mais valorizado, hoje em dia, já se encontra sedimentado entre as linhas de pesquisa de muitos programas de pós-graduação e de centros de pesquisa em todo o País. A produção científica e acadêmica nacional nesse campo ocupa posição de destaque no cenário latino-americano, em particular, e alinha-se com os avanços internacionais da pesquisa comunicacional.

O CAMPO DA COMUNICAÇÃO/EDUCAÇÃO

Para essa pensadora, o campo da Comunicação/Educação, considerado um dos maiores desafios da contemporaneidade, não se pode reduzir à mera discussão de fragmentos, como os da incorporação das tecnologias no ambiente escolar. Ao contrário, “sua complexidade obriga a inclusão de temas como as mediações, criticidade, informação e conhecimento, circulação das formas simbólicas, ressignificação da escola e do professor [...]” (BACCEGA, 2000-2001, p.21).

Baccega foi uma ativa colaboradora da criação, com colegas da ECA-USP, da revista *Comunicação & Educação*, originalmente editada pelo Curso de Pós-graduação *lato sensu* Gestão de Processos Comunicacionais daquela universidade – do qual foi idealizadora e coordenadora –, em parceria com a Editora

Segmento e que já soma um exitoso percurso científico e acadêmico de pouco mais de 20 anos.

Conforme argumenta, “sendo o campo da comunicação/educação lócus privilegiado da formação dos sentidos sociais, a discussão sobre o conceito e a prática de consumo tem aí lugar também privilegiado” (BACCEGA, 2011, p.211)¹⁶.

COMUNICAÇÃO, CONSUMO, CIDADANIA

Os estudos das interfaces Comunicação/Educação com o consumo e a cidadania constituem a fronteira atual de embate do pensamento e da produção intelectual de Maria Aparecida Baccega. Assunto da mais alta relevância na construção do sujeito contemporâneo, não poderia deixar de ter essa investigadora alinhada às suas frentes mais engajadas e competentes.

Em suas palavras:

o processo de consumo revela-se como um conjunto de comportamentos com os quais o sujeito consumidor recolhe e amplia, em seu âmbito privado, do modo como ele for capaz de ressignificar, as mudanças culturais da sociedade em seu conjunto e que ele vivencia, predominantemente, através dos meios de comunicação (BACCEGA, 2008, p.3)¹⁷.

¹⁶ BACCEGA, Maria Aparecida. Reflexões sobre as relações comunicação/educação e consumo. In: MARQUES DE MELO, José (Org.). *Pensamento comunicacional uspiano: impasses mundializadores na Escola de Comunicação e Artes (1973-2011)*, v. 2, p. 203-213. São Paulo: ECA-USP; Sociocom, 2011.

¹⁷ BACCEGA, Maria Aparecida (Org.). *Comunicação e Culturas do Consumo*. São Paulo: Atlas, 2008.

Conforme pudemos constatar, Baccega é pensadora de vanguarda em muitas frentes simultâneas de batalha: comunicação, telenovela, educação, consumo, cidadania. Porém, nas suas próprias palavras, o que lhe dá o eixo condutor dessas investidas é a Análise do Discurso de linha francesa, conjunto teórico-metodológico que abraça, defende e ensina ao considerar que “o discurso é visto como um *fazer*, ao mesmo tempo na linguagem – porque no mundo – e sobre a linguagem – porque no desenvolvimento dos recursos de estilo e de modulação do registro verbal. A consciência do *fazer* é que permite as adequações do *dizer*” (BACCEGA; CITELLI, 1989, p.24)¹⁸.

UMA FORMADORA DE CIDADÃOS DO E PARA O MUNDO

Baccega é, em sua essência, uma educadora. E, deste lugar, é uma formadora de cidadãos mais críticos, ativos, conscientes e produtivos na construção de sua própria cidadania e, portanto, na de todos nós.

Aqueles que, como eu, tiveram a grata satisfação e a imensa sorte de tê-la como sua orientadora, sabem que a interlocução que Baccega constrói com seus orientandos – mestrands e doutorands – é um processo criativo e extensamente produtivo no seu dialogismo colaborativo. Segundo seu entendimento, pesquisa se aprende “pondo a mão na massa” e dialogando reflexivamente com o objeto, com a orientadora, com os autores que suportam a jornada investigativa e, sobretudo, com os muitos “eus” de cada um. Mas, antes de tudo, sentindo-se autêntico prazer naquilo que se faz. Trabalhar acadêmica e cientificamente

¹⁸ BACCEGA, Maria Aparecida; CITELLI, Adílson Odair. Retórica da manipulação: os Sem-Terra nos jornais, *Comunicações e Artes*, São Paulo, n.20, p.23-29, abr. 1989. Grifos originais dos autores.

com a mestra significa, em primeiro lugar, trabalhar de fato, de verdade, pra valer, pois que ela, por detrás dos seus doces e maternais olhos azuis, sabe fazer-se rigorosa, decidida e intransigente quanto à tergiversações, procrastinações e quaisquer outras acomodações intelectuais. Tudo isso – nos ensina ela – sempre sentindo genuíno prazer e paixão em se dedicar ao desvelamento dos objetos. Afinal, “o conhecimento continua a ser condição indispensável para a crítica” (BACCEGA, 2000-2001, p.24). E a crítica é o único caminho possível para nos tornarmos sujeitos livres, independentes e autônomos na construção e na transformação de nós mesmos e do mundo. Do nosso mundo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aline Fernandes de. Entrevista com Maria Aparecida Baccega. *Entremeios*: revista de estudos do discurso, n.8, p.1-14, jan.2014.

BACCEGA, Maria Aparecida. A construção do campo. Comunicação/educação: alguns caminhos. *Revista USP*, São Paulo, n.48, p. 18-31, dez./fev./2000-2001.

BACCEGA, Maria Aparecida (Org.). **Comunicação e Culturas do Consumo**. São Paulo: Atlas, 2008.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação e Linguagem**: discurso e ciência. São Paulo: Moderna, 1998.

BACCEGA, Maria Aparecida. O campo da comunicação. In: CORRÊA, Tupã Gomes (Org.). **Comunicação para o mercado**: instituições, mercado, publicidade. 1 ed. p. 51-61. São Paulo: EDICON, 1995.

BACCEGA, Maria Aparecida. Reflexões sobre as relações comunicação/educação e consumo. In: MARQUES DE MELO, José (Org.). **Pensamento comunicacional uspiano: impasses mundializadores na Escola de Comunicação e Artes (1973-2011)**, v. 2, p. 203-213. São Paulo: ECA-USP; Sociocom, 2011.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Palavra e discurso: história e literatura**. São Paulo: Ática, 2007. (Princípios; 246).

BACCEGA, Maria Aparecida; CITELLI, Adílson Odair. Retórica da manipulação: os Sem-Terra nos jornais, *Comunicações e Artes*, São Paulo, n.20, p.23-29, abr. 1989.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**; tradução de Paulo Bezerra. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

CASTRO, Gisela Grangeiro da Silva; ASSIS, Francisco de (Orgs.). *Maria Aparecida Baccega: dedicação, ética e solidariedade*. São Paulo: Intercom, 2013.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. São Paulo: Loyola, 2004.

ULMANN, Stephen. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. 3 ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1973.